



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SABERES INERENTES AO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Josiane Carla Medeiros de Sousa (1); Ivaldo Oliveira dos Santos Filho (2);
Patrícia Diógenes de Melo (3)

(josianecarla_fip@hotmail.com)

(ivanaldosantos@yahoo.com.br)

(patricia_diogenes05@hotmail.com)

(Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Campus Pau dos Ferros, e-mail: pferros@uern.br)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os saberes inerentes ao professor de Sociologia, tendo como pressupostos a formação docente e a prática profissional. Espera-se deste educador que ele esteja apto a desenvolver com seus alunos capacidades voltadas para o reconhecimento do mundo através de uma visão crítica da realidade, desta forma os saberes adquiridos pelos professores perpassam por suas vivências pessoais, a formação da escola anterior, o magistério, a aquisição de saberes através de programas e livros didáticos usados no cotidiano de trabalho e sua própria experiência profissional em sala de aula. Diante desta pragmática o estudo baseia-se numa pesquisa do tipo exploratória de caráter bibliográfico, realizada no âmbito do Mestrado Acadêmico em Ensino do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Pau dos Ferros. Trata-se de um trabalho voltado para a reflexão destes educadores sobre a própria constituição do saber, que além de precisarem estar aptos para o ensino das Ciências Sociais, que contempla a reflexão acerca da realidade necessitam do estímulo em entender os fatos sociais recorrentes do cotidiano, sendo importante a produção de estudos desta natureza para servir de suporte bibliográfico para estudiosos da área.

Palavras-chave: Saberes, Sociologia, Formação, Prática Docente.

1 Introdução

A formulação do conhecimento trata-se da ampliação do aprendizado ativo que tem como característica a percepção motora e reflexiva. Em tempos de sociedade globalizada a construção do saber ultrapassa os pressupostos do tradicionalismo e focaliza a formação docente para um trabalho voltado à práxis transformadora, interativa e plural.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os saberes constituídos e as práticas trabalhadas por professores de Sociologia do Ensino Médio precisam estar interligados entre si em uma reciprocidade do saber ser e o saber fazer, tendo como princípios a pluralidade das vivências e a formação.

Diante desta pragmática é objetivo deste estudo analisar os saberes inerentes ao professor de Sociologia, sua formação e prática docente. Trata-se de um desafio destes educadores a própria constituição do saber, além de precisarem estar aptos para o ensino das Ciências Sociais, que contempla a reflexão acerca da realidade e o estímulo em entender os fatos sociais recorrentes do cotidiano, sendo importante a produção de estudos desta natureza para servir de suporte bibliográfico para estudiosos da área.

O trabalho apresenta definições acerca do conhecimento com a base conceitual de Vygotsky (2001), suportes sobre saberes docentes e práticas profissionais tendo Tardif (2013) como referencial de destaque, além Costa (2005) que apresenta um perfil do professor de Sociologia e sua práxis, como também de documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que corrobora com a discussão sobre temática em pauta.

2 Metodologia

Este estudo baseia-se numa pesquisa do tipo exploratória de caráter bibliográfico, realizada no âmbito do Mestrado Acadêmico em Ensino do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN – Campus Pau dos Ferros, o qual investiga os saberes inerentes ao professor de Sociologia, tendo como pressuposto a formação e a prática docente.

3 Resultados e Discussão

O conhecimento é um processo socialmente e historicamente construído perpassando pela corrente sociointeracionista de Vygotsky (2001, p. 38), que retrata que através da interação do sujeito com o outro, torna-se possível à incorporação dos saberes já



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sistematizados e o (re)conhecimento de sua determinação histórica, ao mesmo tempo em que esse mesmo sujeito se reconhece como participante do processo histórico de produção do próprio conhecimento, conforme explica Castro e Carvalho (2012) em *Ensinar a Ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média*.

De acordo com Tardif (2013, p.61) o saber dos professores está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, sendo composto por vários saberes provenientes de diferentes fontes e explica que a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos.

Afirma ainda que sua prática integra diferentes saberes com os quais o corpo docente mantém diferentes relações, podendo definir o saber docente como um saber plural, composto por saberes advindos da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferentes. (TARDIF, 2013, p. 61)

Desta forma o autor descreve de forma detalhada através de um quadro um modelo tipológico para identificar e classificar os saberes dos professores, conforme segue abaixo:

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida pela socialização primária.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Quadro 1 – Os saberes dos professores. (TARDIF, 2013, p. 63)

De acordo com o quadro apresentado é compreensível que a formação dos saberes dos professores é construída através dos seus conhecimentos pessoais a contar com suas experiências de vida, perpassando por uma trajetória formada pelos saberes adquiridos em formação continuada desde a escola secundária e mais tarde com o magistério.

(TARDIF, 2013, p. 64) aponta ainda para os saberes constituídos através da utilização de ferramentas como programas especializados e livros didáticos, além da prática profissional na sala de aula e na escola, definindo que o saber profissional está de um certo modo na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade da instituição escolar, dos outros atores educativos e dos lugares de formação.



No contexto contemporâneo onde o mundo passa por um momento de transição paradigmática, Morin (2003, p. 98) relembra a complexidade da educação discorrendo que não basta somente refletir sobre a construção e as relações entre o saber ser e o saber fazer na sociedade do conhecimento.

O autor alerta que é preciso pontuar também a inter-relação do ter com o ser e firma que o ter conhecimento comporta um valor importante, constituindo-se como meio e instrumento para ser mais, aperfeiçoar e realizar o ser professor através de um processo de troca e interação de seus sentidos e significados em dado contexto histórico-crítico, o que vem concordar com Saviani (2007, p. 56), uma educação dialética de elaboração do conhecimento.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica¹, são citadas algumas qualidades esperadas dos professores, a exemplo da sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados, bem como nos conteúdos especificamente pedagógicos e complementa a amplitude destas competências e saberes:

Ampla formação cultural; atividade docente como foco formativo; contato com a realidade escolar desde o início até o fim do curso, integrando a teoria à prática pedagógica; pesquisa como princípio formativo, domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério; análise dos temas atuais da sociedade, da cultura e da economia; inclusão das questões de gênero e da etnia nos programas de formação; trabalho coletivo interdisciplinar; vivência, durante o curso, de formas de gestão democrática do ensino; desenvolvimento do compromisso social e político do magistério; conhecimento e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos níveis e modalidades da Educação Básica. (BRASIL, 2013, p. 171-172)

Em relação aos saberes inerentes ao professor de Sociologia² os apontamentos de Maurice Tardif (2013) também são considerados diante da formação e construção do conhecimento de docentes das Ciências Sociais. Como objetivo desta formação encontra-se a atuação privilegiada à docência no Ensino Básico, atuando em escolas e instituições públicas ou privadas.

Na Paraíba duas universidades públicas oferecem o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, são elas: a Universidade Federal da Paraíba, na capital do Estado, João Pessoa; e na

¹ Brasil (2013, p. 171-172)

² A trajetória da disciplina de Sociologia é marcada pela aprovação em Lei da sua obrigatoriedade nos três anos do Ensino Médio. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008 que altera o Art. 36 da Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. (BRASIL, 1996).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cidade de Campina Grande, a Universidade Federal de Campina Grande. De acordo com o Projeto Político Pedagógico das duas instituições de ensino, que inclusive são bem similares, o perfil profissional do professor de Sociologia precisa ser voltado para uma concepção de que a ação de educar esteja situada em um complexo contexto histórico, sócio, político e econômico, tendo uma carga prática encarregada de responder as demandas da atual sociedade brasileira.

Trata-se de somar saberes pessoais já existentes adquiridos em sua trajetória de vida aos saberes provenientes da sua formação escolar anterior, como na educação básica, concluída através do Ensino Médio. Conhecimentos produzidos por pesquisas coordenadas, gincanas, seminários em equipes, estudos dirigidos.

É necessário aprimorar este conhecimento através da formação profissional para o magistério da Sociologia, utilizando de programas e livros didáticos que trabalhem os conteúdos e eixos estruturadores apresentados pelo PCN+: Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002). Na fase da formação acadêmica o graduado em Sociologia³ tem a oportunidade de participar de congressos, grupos de estudos, estágios, comunicar e publicar em eventos científicos, projetos de extensão, trabalho de conclusão de curso e desenvolver uma bagagem importante para sua vida profissional.

Também é preciso reconhecer suas próprias experiências profissionais como saberes acumulados que podem servir como pontos de reflexão para um aprimoramento das práticas e da própria metodologia em sala. Em suma trata-se da construção epistemológica voltada para uma formação específica, complementar e livre.

O professor de Sociologia, de acordo com Costa (2005, p. 357) é de certa forma um tradutor da realidade que precisa ter a habilidade de ajudar os alunos a desenvolverem competências voltadas para o conhecimento do mundo e o autoconhecimento e afirma que não se trata de dominar os conceitos abstrata e isoladamente.

Os conhecimentos das Ciências Sociais segundo a autora, como de qualquer outra forma de saber, não se reduzem à forma de um dicionário, pois constituem, antes de tudo, um

³ De acordo com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, os princípios norteadores que orientam a formação de licenciados propiciam aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso, fornecendo instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

discurso, mas um discurso sobre o mundo que inclua a si mesmo como coisa do mundo, isto é, ciência e consciências, que contribuem para a formação do conhecimento e dos saberes dos professores de Sociologia no Ensino Médio.

De acordo com Guimarães e Moraes (2010, p. 46), os princípios epistemológicos para o desenvolvimento do ensino⁴ da Sociologia no Ensino Médio, perpassam pela reflexão do “estranhamento e desnaturalização” dos fatos sociais e do entendimento do mundo que caracterizam a pesquisa e o ensino. Segundo a definição por eles proposta, estranhar, é portanto, espantar-se, é não achar normal, não se conformar, ter uma sensação de insatisfação perante fatos novos ou do desconhecimento de situações e de explicações que não se conhecia.

Estranhamento é espanto, relutância, resistência. Estranhamento é uma sensação de incômodo, mas agradável incômodo, vontade de saber mais e entender tudo, sendo pois, uma forma superior de duvidar. Ferramenta essencial do ceticismo. Guimarães e Moraes (2010, p. 46)

É importante problematizar um fenômeno social a partir de arguições e questionamentos com o ideal de entender o porquê que as coisas ocorrem e como elas ocorrem. Não se acomodar a respeito de explicações superficiais e conceitos prontos. O estranhamento desperta nas pessoas a motivação em conhecer de forma mais realista e objetiva a própria subjetividade dos acontecimentos.

O professor de Sociologia precisa estar preparado para lidar com esta situação em sala de aula, local onde os alunos chegam com suas experiências de vida, seus costumes e crenças, conforme aponta o importante cientista social brasileiro Octávio Ianni⁵ (2011, p. 330) quando explica que a questão está em revelar e desenvolver dados, informações ou noções que os estudantes trazem para a sala de aula e acrescentar novas informações e interpretações, tendo em vista desenvolver uma compreensão nova, original, científica e viva daqueles fatos.

Conforme explicação de Guimarães e Moraes (2010, p. 46) trata-se de estranhar situações conhecidas, inclusive aquelas que fazem parte da experiência de vida do observador, sendo uma condição necessária às Ciências Sociais para ultrapassar e ir além, interpretações

⁴ Intencionalidade, quando se pretende ajudar alguém a aprender.

⁵ Palestra proferida em março de 1985 na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

marcadas pelo sendo comum, das experiências dos participantes e cumprir os objetivos de análise sistemática da realidade.

Em relação à *desnaturalização* é muito frequente as pessoas relacionarem algum fato que acontece de forma rotineira com a normalidade, com a naturalidade. É comum acreditar que os pobres sempre serão pobres, que as tragédias sociais acontecem sempre pelas mesmas causas, mas é importante lembrar que a sociedade e os fatos recorrentes a ela são mutáveis, estão em processo constante de transformações sociológicas e históricas. Neste sentido a postura da Sociologia é justamente ir além do senso comum rumo a uma análise científica da sociedade, tentando observar de fora do contexto.

Esse processo de estranhamento, que é tarefa típica do pesquisador social, só é possível mediante o distanciamento do fenômeno social. Colocar-se a distância do fenômeno social, ainda que o mesmo faça parte da experiência de vida do pesquisador. É a possibilidade de ultrapassar os limites do senso comum, que supõe a naturalidade da cultura, e inquietar-se com questões rotineiras e consagradas pela normalidade. Guimarães e Moraes (2010, p. 48)

Para que aconteça a efetivação do pensamento sociológico é necessário o reconhecimento por parte dos sujeitos envolvidos no processo educacional, reconhecer o outro e a si mesmo, como aponta Morin (2003), que a estranheza diante de si mesmo é uma experiência essencial pois ela permite abrir-se para outras culturas e ao outro, analisando o fato social de forma crítica. Mesmo que em alguns momentos as coisas tenham uma aparência estática, elas estão sim em metamorfose.

Por vezes o movimento não parece ser claro, e a pesquisa em Ciências Sociais por não aparentar objetividade, requer um esforço maior dos investigadores em desenvolver seus estudos no sentido lato ao trabalhar os fatos apresentados e fazer a verificação de que o que acontece aparentemente de forma abstrata e líquida, pode ter sim sua representação científica reconhecida.

Assim, cabe ao docente despertar no aluno a sensibilidade para perceber o mundo a sua volta como resultado da atividade humana, dos fenômenos socialmente construídos,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

produzidos historicamente, sendo estes resultados das relações sociais que acontecem a todo instante e, por isso mesmo, passível de serem modificadas através de um conhecimento sistematizado e crítico.

O pensamento sociológico e sua complexidade requerem tanto de alunos como de professores um posicionamento reflexivo da práxis epistemológica em busca de estranhar o que já é conhecido, o dito como natural, o que vai admitir que fenômenos que aos olhos de muitos são evidentes, se revelem dúvidas e contradições em sua formação. Neste sentido a interatividade da objetivação com a subjetivação vai contribuir para uma linguagem fundamental para a interpretação da vida cotidiana, como aponta Brasil (1999, p. 42):

A objetivação implica a exteriorização da realidade, a partir da institucionalização (consolidação de um padrão pela tradição), da configuração de papéis sociais (tipificação de formas de ação) e da legitimação dos universos simbólicos e seus respectivos mecanismos de manutenção. A subjetivação implica a interiorização da realidade, através do processo de socialização. Brasil (1999, p. 42)

A compreensão desta dinâmica para o ensino de Sociologia perpassa também pelo entendimento da natureza da ciência social, como prática transformadora do método voltado para o Ensino Médio, de caráter reflexivo da desnaturalização e estranhamento da realidade social, sendo um desafio explicar para estes jovens um mundo que já é explicado.

Oliveira (2011, p. 06) faz um alerta quando a lidar diretamente com uma realidade que constitui e ao mesmo tempo é constituída pelo sujeito social, apontando que deve haver uma problematização para a construção do objeto sociológico como algo dado, “*destacando o seu caráter também político e ideológico, não sendo uma simples descrição refinada da realidade, mesmo que o fosse, estaria mediada por todas estas questões*”, conclui.

Diante desta pragmática é necessário que os professores⁶ utilizem dos saberes adquiridos em toda a sua jornada para propiciar aos alunos meios didáticos e metodológicos de fazer com que o estudante pense, reflita, decodifique os fenômenos sociais que eles próprios fazem parte de forma direta ou indiretamente.

⁶ De acordo com Brasil (2013, p. 58) o professor precisa saber orientar, avaliar e elaborar propostas, interpretando e reconstruindo o conhecimento, transpondo os saberes específicos de sua área de conhecimento e das relações entre estas áreas, a partir da relação que estabelece com seu aluno.



O processo pedagógico em qualquer que seja a modalidade e nível escolar requer métodos diversificados que contribuam para que o ensino seja atraente e motivador. É indicado que rotineiramente haja uma mediação entre os saberes dos professores com a teoria e as práticas para que seja desenvolvida uma aprendizagem eficaz que estimule os estudantes.

Fernandes (1977, p. 57) fala da inserção da sociologia no currículo e a indicação em desenvolver práticas inovadoras no processo de ensino da disciplina.

Qualquer que seja a razão que fundamenta a inclusão das ciências sociais no currículo do ensino de grau médio no Brasil é impraticável a preservação de técnicas pedagógicas antiquadas. A ideia de introduzir inovações no currículo da escola secundária brasileira ganha outra significação, quando examinada à luz da própria influência construtiva da educação pelas ciências sociais em um país em formação como o Brasil. Fernandes (1977, p. 57)

Segundo as Diretrizes Curriculares⁷ a fase do Ensino Médio, pode ser entendido como o momento final do processo de formação básica, uma passagem crucial na formação do indivíduo, para a escolha de uma profissão, para a progressão nos estudos, para o exercício da cidadania, trata-se de um momento de transformação onde o sujeito aprendente necessita adquirir formas motivadoras de aprendizado por parte dos professores.

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, todo o trabalho a ser desenvolvido pelo professor de Sociologia e seus alunos deverá enfatizar uma investigação do social a partir das questões do cotidiano, desta forma, os temas dessa investigação, que devem ser de interesse do educando, receberão a orientação e o encaminhamento teórico e metodológico do professor, norteados que qualquer que seja a escolha temática do aluno ou, melhor ainda, dos grupos de alunos, caberá ao professor definir, determinar e pôr em movimento as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Sociologia.

4 Conclusões

⁷ Brasil (2013).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Conforme explicitado é bastante complexa e plural a temática direcionada sobre os saberes inerentes ao professor de Sociologia do Ensino Médio, tendo como pressupostos a formação e a prática docente.

É importante observar que os saberes adquiridos pelos professores perpassam por suas vivências pessoais, a formação da escola anterior, o magistério, a aquisição de saberes através de programas e livros didáticos usados no cotidiano de trabalho e sua própria experiência profissional em sala de aula. Estes ensinamentos adquiridos estão relacionados com sua própria pessoa e sua identidade, além da experiência de vida e histórico profissional.

Em relação à Sociologia, o docente precisa exercer uma prática de tradutor da realidade, tendo a habilidade de proporcionar aos alunos o despertar para o conhecimento de mundo através de uma visão crítica, levando em consideração o estranhamento e inconformismo diante dos fatos, adquirindo uma práxis transformadora, multiculturalista e plural por meio de suas variáveis da formação contínua e de suas práticas docentes.

5 Referências Bibliográficas

BRASIL. **Leis, decretos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União, Brasília, v. 134, n. 248, Seção I, p. 27.833-27.841, 23 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Texto integral da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. **PCN+: Ensino Médio.** Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. Ciências humanas e suas tecnologias. **Orientações curriculares para o ensino médio;** volume 3. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a Escola Fundamental e Média.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade.** São Paulo: Moderna, 2005.

FERNANDES, F. **O ensino de sociologia na escola secundária brasileira.** In: _____. A sociologia no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

GUIMARÃES, Elisabeth da F. MORAES, Amaury Cesar. **Metodologia de Ensino de Ciências Sociais.** Sociologia: ensino médio / Coordenação Amaury César Moraes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

IANNI, Octávio. **O ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus.** Disponível em: Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 327-339, set.-dez. 2011.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. **Ensino de Sociologia: desafios epistemológicos para o Ensino Médio.** Revista Espaço Acadêmico, nº 119, ISSN 15196186: 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.